

Passiflora incarnata NO TRATAMENTO DE ANSIEDADE LEVE E MODERADA: RISCOS E BENEFÍCIOS

Cleisla Caroline Alves Santana¹ Eduardo Barbosa do Nascimento Maia² Lara Tacyana da Silva Souza³ Antônio Wilton Cavalcanti Fernandes⁴.

¹ Discente do curso de Farmácia do centro universitário UNIFTC de Juazeiro-BA, email: c_cleisla@hotmail.com.

² Discente do curso de Farmácia do centro universitário UNIFTC de Juazeiro-BA, email: eduardomengo2@hotmail.com.

³ Discente do curso de Farmácia do centro universitário UNIFTC de Juazeiro-BA, email: laratacyana18@gmail.com.

⁴ Professor orientador do centro universitário UNIFTC de Juazeiro-BA, farmacêutico, mestre e doutor, email: afernandes.jua@ftc.edu.br.

Resumo

A *Passiflora incarnata* L. também conhecida como “maracujá” é uma planta que possui ação sedativa e ansiolítica usada na medicina tradicional e uma das suas finalidades é a utilização no tratamento da ansiedade. O presente trabalho tem como intuito discorrer a importância da *Passiflora* no tratamento da ansiedade leve e moderada. Trata-se de uma revisão narrativa por meio de uma busca de artigos científicos e revistas eletrônicas. Dessa forma, esse trabalho contribui para o conhecimento do uso da planta medicinal, como também o exercício do profissional farmacêutico que é imprescindível para garantir o uso racional do medicamento fitoterápico trazendo qualidade de vida aos usuários e garantindo a redução dos efeitos adversos que os medicamentos controlados provocam.

Palavras-Chave: Transtorno de ansiedade; Atenção farmacêutica; Medicamento fitoterápico; Medicamento de controle especial.

Abstract

Passiflora incarnata L. also known as "passion fruit" is a plant that has sedative and anxiolytic action used in traditional medicine and one of its purposes is to use it in the treatment of anxiety. The present work aims to discuss the importance of *Passiflora* in the treatment of mild and moderate anxiety. It is a narrative review through a

search of scientific articles and electronic journals. In this way, this work contributes to the knowledge of the use of the medicinal plant, as well as the exercise of the pharmaceutical professional, which is essential to guarantee the rational use of herbal medicine, bringing quality of life to users and ensuring the reduction of adverse effects that controlled drugs provoke.

Keywords: Anxiety disorder, pharmaceutical care, herbal medicine, special control medicine.

1 INTRODUÇÃO

A ansiedade é denominada como um sentimento indelicado que envolve medo e apreensão, considerada uma das desordens psiquiátricas mais frequentes. É necessário buscar alternativas complementares para minimizar seus efeitos presentes, entre elas, são utilizadas algumas práticas de tratamento, como: atividade física, ter e manter uma alimentação saudável e fazer terapia. Além das práticas adotadas, os indivíduos podem fazer uso de medicamentos ansiolíticos para suprir alguma necessidade, entretanto, o uso indiscriminado desses medicamentos pode acarretar uma série de problemas e preocupações (FROTA *et al.* 2022).

No entanto, é igualmente visível o aumento do número de pessoas à procura de outras opções para tratar a ansiedade leve e moderada. Sendo assim, a demanda pelo uso do medicamento fitoterápico vem crescendo na atualidade. O fármaco fitoterápico, além de ser uma opção menos ofensivo, tornou-se muito procurado por ser natural. As informações acerca das plantas medicinais e também o seu uso em formato de medicamento tem se tornado um destaque para humanidade ao longo dos últimos anos (LOPES, TIYO, ARANTES. 2017).

Dos fitoterápicos conhecidos, o mais utilizado é o medicamento que tem na sua composição a *Passiflora incarnata* L. por possuir uma eficácia e viabilidade nos estudos. É popularmente conhecida como maracujá e tem o seu uso recomendado para o tratamento da ansiedade por ser uma planta com ação ansiolítica e sedativa (JANDA *et al.* 2020).

Dessa forma, o farmacêutico por ser um profissional muito requisitado em Fitoterapia e ter conhecimentos nas áreas de farmacognosia e botânica

desempenha um papel muito importante para orientar e sanar as dúvidas, visando sempre aumentar a efetividade no tratamento farmacológico dos medicamentos fitoterápicos (SOUSA, OLIVEIRA, CALOU. 2021).

Diante disso, faz-se necessário levantar o questionamento sobre quais os riscos e benefícios na utilização da *Passiflora incarnata* L. no tratamento da ansiedade?

Nessa perspectiva, é válido ressaltar que o objetivo proposto nesta pesquisa. Como objetivo geral percebemos a necessidade de discorrer sobre a importância da *Passiflora incarnata* na ansiedade leve e moderada, relacionando seus riscos e benefícios. Além deste, como objetivos específicos: Denotar que existem alternativas de tratamento eficazes além de medicamentos controlados; Relatar que a eficácia da planta é comprovada e que possui ação sedativa e ansiolítica; Transparecer a importância do farmacêutico no acompanhamento dos pacientes que fazem o uso da *Passiflora incarnata*; Correlacionar sobre os riscos e benefícios que esse medicamento pode causar ao usuário.

2 METODOLOGIA

Este artigo trata-se de uma revisão da literatura narrativa, já que utiliza técnicas de sistematização e análise dos resultados, buscando compreender o tema por meio de estudos publicados anteriormente. A escolha por esse método deve-se ao fato de possuir vários objetivos relacionados à pesquisa: 1) visa proporcionar um aprendizado sobre uma determinada área do conhecimento; 2) busca facilitar a identificação e seleção dos métodos e técnicas a serem utilizados pelo pesquisador; 3) oferecer subsídios para a redação da introdução e revisão da literatura e redação da discussão do trabalho científico.

As etapas necessárias para a construção do trabalho foram iniciadas em março de 2022 com a definição do tema, posterior delimitação dos objetivos da pesquisa; levantamento de referencial teórico e análise crítica das informações para obtenção dos resultados. Para esta produção, definiu-se como questão norteadora a importância da *Passiflora incarnata* no tratamento de ansiedade leve e moderada relacionando riscos e benefícios

Para identificar e selecionar os estudos, foram utilizadas as bases eletrônicas de dados: PUBMED, LILACS E SCIELO no intuito de selecionar e identificar os estudos. A busca foi realizada por meio dos descritores: “ansiedade” e

“fitoterápicos”. A coleta de dados ocorreu entre os meses de março a maio de 2022. Foram adotados como critérios de inclusão: artigos originais - pesquisa, com abordagem quantitativa e/ou qualitativa que abordem esta temática. E como critérios de exclusão: artigos escritos em línguas que não sejam português e inglês, artigos duplicados, artigos com mais de 10 anos de publicação e artigos que não estivessem relacionados à pesquisa.

A partir das leituras e análises, foram obtidos resultados significativos que serão expostos e discutidos na próxima etapa do artigo.

3.0 RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 ANSIEDADE

A ansiedade é um sentimento desagradável caracterizado por tensão, medo antecipação de perigo e fuga, tais sentimentos são prejudiciais a saúde dos envolvidos, atrapalhando em suas atividades rotineiras. Existem diferentes níveis de ansiedade, cada um com seu diferencial, podendo citar: Transtorno de Ansiedade Generalizada(TAG), Transtorno da Ansiedade Social (TAS), Transtorno do Pânico(TP) e para serem diagnosticados, esses transtornos precisam provir algum sofrimento ou até mesmo um prejuízo social ou familiar (CASTILLO *et al.*2022).

O diagnóstico da ansiedade baseia-se nas características sindrômicas que são observadas durante a realização do exame do estado mental. Além disso, alguns sintomas que são considerados ansiosos são capazes de aparecer coincidentes e graves suficientes para que possa justificar um diagnóstico individual.(SOUSA, OLIVEIRA, CALOU. 2022).

Levando em conta o Manual de Diagnóstico de Transtornos Mentais (2014), os transtornos de ansiedade se diferem do medo ou da ansiedade justamente por serem muitos excessivos e por além de períodos apropriados do nível do seu desenvolvimento. O Transtorno de Ansiedade Generalizada (TAG) pode ser caracterizado como uma preocupação excessiva e os indivíduos que possuem essa característica geralmente são os que se preocupam em excesso com as responsabilidades rotineiras. Preocupações no trabalho, na família, nas amizades e até em outras situações menores são exemplos da TAG; diferente do Transtorno do Pânico (TP) que é caracterizado pela presença de ataques recorrentes e é um transtorno inesperado, o que diferencia da ansiedade social. Uma das

características do Transtorno do Pânico (TP) é a certeza de morte e pode ser considerada também como um conjunto de manifestações de ansiedade com início súbito. Os ataques do pânico surgem de formas absurdas e podem atingir o pico em instantes acompanhado de outros sintomas. Já a ansiedade social pode começar a ter manifestações na vida do indivíduo muito cedo, embora os sintomas só sejam observados posteriormente por outras pessoas em situações comuns como: comer, beber e falar em público. O paciente pode acabar apresentando alguns sintomas como tremores, sudorese, dificuldade de concentração, palpitações, tonturas e sensação de desmaio (CASTILLO *et al.* 2022).

3.2 AÇÃO DO TRATAMENTO CONVENCIONAL DA ANSIEDADE

As opções do tratamento convencional dos transtornos de ansiedade englobam diversas classes de medicamentos, entre elas estão os inibidores da recaptação da serotonina (IRSs), que dentre todas as classes é a mais utilizada; os benzodiazepínicos (BZDs), que resultam em dependência e sedação; antidepressivos tricíclicos (ADTs); os inibidores da monoamina oxidase (IMAOs) e Antidepressivos Atípicos (LACERDA, ALMEIDA. 2019).

Os Benzodiazepínicos (BZDs) são classificados como drogas psicotrópicas do subgrupo dos ansiolíticos e atuam em todo o sistema nervoso central. Apresentam significativa ação ansiolítica e sedativa. Essa classe de medicamentos é caracterizada quanto a sua meia vida plasmática, longa ação, ação intermediária e curta ação (FARIA *et al.* 2019).

O neurotransmissor Ácido Gama-aminobutírico (GABA) causa a inibição do Sistema Nervoso Central (SNC), ou seja, esse receptor induz a atividade dos neurônios fazendo com que seja produzida uma sensação de calma e indução do sono. Os BZD acabam interagindo com os receptores específicos existentes no Sistema Nervoso Central (SNC). Essa ligação com os receptores acaba aumentando os efeitos inibidores de vários outros neurotransmissores, como o GABA. Assim, ocasiona a hiperpolarização dos neurônios e reduz a excitabilidade. Assim, este não pode ser associado a nenhum tipo de álcool, pois podem acabar potencializando a hiperpolarização e resultando em uma parada respiratória (TONOLLI *et al.* 2015). O podem propiciar um grave problema quando se trata do contexto da saúde pública, sendo que também, seus efeitos retratam níveis de agravos a saúde fortíssimos (SILVA, FERNANDES, JÚNIOR. 2018). É possível observar também o tratamento

com antidepressivos inibidores da receptação de serotonina (IRSs), são declarados agentes de primeira linha por ter a sua capacidade em mérito por sua atividade comprovada (LOPES, SANTOS. 2018). O mecanismo de ação dos IRS empenha-se bloqueando alguns receptores existentes no cérebro, sendo eles: 5-HT₁, 5-HT₂ e 5-HT₃ que fazem a recaptção da serotonina. Esse hormônio é um dos vários mensageiros químicos que tem o seu papel imprescindível na interação celular transferindo mensagens para outras células nervosas, as quais recorrem a um mensageiro químico. Desse modo, os IRS agem inibindo a recaptção pré-sináptica da serotonina e reforçam o neurotransmissor serotoninérgico e a sua principal função é estimular a melhora no estado de humor e comportamental (GONÇALVES et al. 2019).

Além das classes citadas, os Antidepressivos Tricíclicos também têm o seu envolvimento, pois mostram uma boa eficácia devido a sua ação que expande a disponibilidade de norepinefrina e serotonina. Os antidepressivos atípicos também são eficazes, mas não muito utilizados. A classe dos Inibidores de Monoamina Oxidase (IMAOs) costuma ser a mais utilizada nesse tratamento, pois são fármacos que agem inibindo a atividade da enzima monoaminoxidase, sendo responsável pela degradação metabólica de noradrenalina, serotonina e dopamina. Adentrando a classe dos Antidepressivos Atípicos, estes podem atuar de duas formas diferentes: na transmissão da noradrenalina e da serotonina, assim como na obtenção de noradrenalina e dopamina (CRUZ et al. 2020).

3.3 TRATAMENTO COM A FITOTERAPIA

Os fitoterápicos são utilizados como uma alternativa a diversos tratamentos e são medicamentos obtidos exclusivamente por meio de matérias-primas vegetais. Assim, o conhecimento em plantas medicinais e também o seu uso em formato de remédio tem se tornado um destaque para a humanidade ao longo dos últimos anos (ANDRADE, ALMEIDA. 2020).

As plantas medicinais são conhecidas por exercer uma função importante na intervenção de algumas doenças, apresentam uma elevada transcendência para a saúde mental e sendo assim, ajudam na restrição de alguns efeitos atraídos com a utilização de drogas sintéticas. As plantas medicinais estão sendo consideradas com grande potencial para origem de novos medicamentos. Os pacientes com transtorno de ansiedade nem sempre se adequam ao tratamento convencional, pois

apresentam muitos efeitos colaterais e assim preferem fazer o uso de medicamentos fitoterápicos (SANTOS, SILVA, VASCONCELOS. 2021).

São muitas opções de fitoterápicos utilizados no tratamento da ansiedade, sendo eles: Kava- kava (*Piper Methysticum*) Erva-Cidreira (*Melissa officinalis*) Valeriana (*Valeriana officinalis*), Maracujá (*Passiflora Incarnata*) e Camomila (*Matricaria recutita*) SANTOS, SILVA, VASCONCELOS, 2021). Dentre as espécies citadas, nota-se que estas possuem mecanismos de ação semelhantes com os fármacos sintéticos e estão em vantagem por possuírem efeitos menos adversos (NOBREGA et al. 2022).

Dentre as espécies já citadas, a *Passiflora incarnata* L. (Maracujá) merece um destaque maior, pois além de possuir um efeito ansiolítico/sedativo, muitos estudos que foram realizados quanto a sua ação central demonstram eficácia. (SOUZA, OLIVEIRA, CALOU. 2018).

3.4 TRATAMENTO COM A *Passiflora incarnata*

De acordo com o Ministério da Saúde, a *Passiflora incarnata* L. faz parte da família Passifloraceae e é popularmente conhecida como Maracujá vermelho, flor-da-paixão e maracujá. Possui distribuição geográfica em regiões as quais os climas são bem mais quentes e tropicais. É uma planta que tem origem do Sudeste e, hoje em dia, é encontrada nas Américas, suas folhas possuem coloração entre tons de verdes a marrom-esverdeado. Ademais, é uma planta que possui uma boa fonte de carboidratos, pois nela contém vitaminas A e C, além de outras vitaminas do complexo B. É uma planta perene, rasteira e trepadeira de 6 a 10 metros de comprimento com caule verde. (LOPES, TIYO, ARANTES. 2017).

Segundo o documento que firma a Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos, as plantas medicinais são importantes para a pesquisa farmacológica e o desenvolvimento de drogas, não apenas quando seus elementos são usados diretamente como agentes terapêuticos, mas também como matérias-primas.

No entanto, o mecanismo de ação da *Passiflora* ainda não foi totalmente elucidado, mas diante de estudos recentes é possível observar que a inibição da monamina oxidase (MAO) e ativação dos receptores de ácido gama-aminobúterico (GABA) estão envolvidos, pois este é o principal neurotransmissor inibitório e que pode se relacionar com a excitabilidade neuronal. Sendo assim, nas situações de

estresse em que o indivíduo se encontra, o GABA acaba agindo na interrupção dos circuitos neuronais (LOPES, TYTO, ARANTES. 2016).

Segundo o Ministério da Saúde (2021), para conter o produto final do medicamento fitoterápico a base da *Passiflora*, é escolhida a forma farmacêutica contendo o extrato seco, a qual passa por testes específicos para cada forma de uso. Assim como qualquer medicamento, o consumo da *Passiflora* pode acarretar em alguns efeitos adversos, que pode variar dos mais comuns aos mais raros. Os efeitos adversos mais comuns são: sonolência, cefaleia, febre, dor torácica e agitação. Aqueles considerados mais raros são os que dificilmente aparecem, sendo eles: náuseas, taquicardia e redução do nível de consciência. Como o maracujá interage com alguns medicamentos do SNC, pode ocorrer uma otimização da depressão central com o aumento do risco de sedação e sonolência. Ocorrem algumas alterações se administrado com diversos medicamentos, exemplo: associado aos inibidores da MAO, podem causar um efeito adverso; já com os anti-inflamatórios não esteroidais, pode causar um sangramento se não for administrado corretamente (ASSIS, FERREIRA, SANTOS. 2014).

Não é recomendada para crianças e gestantes, seu modo de uso pode variar, sendo do extrato seco a 3% 600 mg duas vezes ao dia e ao extrato seco a 2% 400 mg duas vezes ao dia (LOPES, TIYO, ARANTES. 2016).

3.5 ATUAÇÃO DO FARMACÊUTICO NO ACOMPANHAMENTO DOS PACIENTES QUE FAZEM O USO DA *Passiflora incarnata*

Dentre todos os profissionais que completam o time da área da saúde, o farmacêutico possui habilitação para abonar e contribuir com a população, juntamente ao SUS, para a promoção do uso racional da fitoterapia. Este profissional promove o cuidado direto ao paciente e às comunidades relacionadas em prol da saúde pública. Contribui também para a prática do cuidado, além de possuir conhecimentos nas áreas de farmacognosia e botânicas, as quais se designam o estudo das espécies vegetais (SOARES et al.2021).

Assim, diante do aumento do uso de medicamentos fitoterápicos e de programas que abonam a utilização de plantas medicinais no SUS, é necessário que o farmacêutico intervenha diante da necessidade social de garantir ao enfermo o uso racional do medicamento. Deve ainda realizar o cuidado dos pacientes que utilizam a *Passiflora*, visto que é necessária a busca pela adoção de uma prática clínica que

possa orientá-lo filosoficamente, além de possuir ferramentas auxiliares na tomada de decisões com o paciente.

Uma prática que pode ser adotada é a Atenção Farmacêutica (AF) pois é centrada no cuidado ao paciente (SOARES et al. 2021). Portanto, é importante que o profissional de Farmácia participe nas ações adotando medidas que sejam favoráveis para a adesão do paciente ao tratamento. Sendo assim, torna-se responsável por informar a dose correta, método de preparo, interação da planta com medicamentos sintéticos, toxicidade, além de outras questões que podem influenciar no tratamento (SANTOS. 2021.) O mais importante é que o farmacêutico pode prescrever os fitoterápicos, como também a planta medicinal e a droga vegetal. (PEREIRA, FREITAS. 2012).

O farmacêutico tem uma grande importância nesse meio, pois é uma fonte confiável de conhecimento e aconselhamento e que garante que o medicamento seja fornecido na dose correta e formulações adequadas (BARBERATO, SCHERER, LACOURT. 2019).

O Ministério da Saúde tem buscado promover o melhoramento no cuidado com a qualidade de vida da população. Esse Ministério é o órgão do Governo Federal responsável pela organização e elaboração de planos e políticas públicas voltados para a promoção, prevenção e assistência à saúde dos brasileiros. É função do MS dispor de condições para a proteção e recuperação da saúde da população, reduzindo enfermidades (Ministério da Saúde, 2015).

Para prescrever o medicamento fitoterápico, é necessário saber indicações terapêuticas de cada espécie, forma farmacêutica, vias de administração e posologia, tempo de tratamento, contraindicações e precauções de uso, interação medicamentosa e informações sobre segurança e eficácia (BARBERATO, SCHERER, LACOURT. 2019).

A coleta de dados para este trabalho formou-se a partir da leitura de 26 artigos contidos nas bases de dados descritas na metodologia, obedecendo os critérios de inclusão e exclusão estabelecidos previamente. Os artigos relatam Transtornos de Ansiedade, tratamento farmacológico, tratamento fitoterápico, utilização da *Passiflora incarnata* do Tratamento da Ansiedade e atuação do farmacêutico em pacientes que utilizam a *Passiflora*.

Ao analisar os artigos “Benzodiazepínicos: revendo o uso para o desuso”, “Inibidores seletivos da recaptação de serotonina: uma opção segura no tratamento

da depressão em idosos”, “Fármacos antidepressivos: prevalência, perfil e conhecimento da população usuária”, “Intoxicação por antidepressivo tricíclico (amitriptilina): relato de caso”, vê-se alinhamentos em algumas informações apresentadas (MARAZZITI et al. 2012).

Verificou-se que, com base no tratamento convencional da ansiedade, a classe mais usada de medicamentos são os inibidores da receptação de serotonina. Além disso, é perceptível com base nas informações citadas que o uso dos benzodiazepínicos pode causar uma dependência nos usuários. Essas classes também podem causar uma dependência e toxicidade, sendo assim, os dados apontam que muitos usuários estão optando pelo desuso (BONEMAN, LOPES, FREITAS. 2016).

Na comparação entre os artigos: “Utilização de *Passiflora incarnata* no tratamento de ansiedade”, “Efeito fitoterápico de plantas medicinais sobre a ansiedade: uma breve revisão”, “Aplicação de plantas medicinais no tratamento da ansiedade: uma revisão da literatura”, “Transtornos de ansiedade: histórico, aspectos clínicos e classificações atuais”, o que se pôde concluir é que todos demonstram a eficácia da *Passiflora* no tratamento da ansiedade. Ademais, revelam também que entre as plantas medicinais mais utilizadas, esta encontra-se entre as mais comuns. Com base nesses artigos, foi possível confirmar que o uso do medicamento à base de *Passiflora* para o tratamento da ansiedade proporciona um custo-benefício enorme ao paciente devido ao seu baixo custo, ampla disponibilidade no mercado e menor grau de efeitos colaterais negativos (KOEN et al. 2012).

O ponto divergente entre os artigos lidos está no foco que é dado à discussão, pois alguns apontam diversas plantas como eficazes no tratamento da ansiedade; enquanto outros, outros direcionam a *Passiflora* como a mais eficaz para este tipo de tratamento (JANDA et al. 2020).

Dessa maneira, foi possível encontrar informações essenciais para a conclusão deste trabalho. O conceito de que a *Passiflora* é uma planta com fins medicinais eficientes e que o uso dela pode trazer benefícios para os usuários reduzindo a grande taxa de pessoas que fazem uso de medicamentos controlados apontou para um resultado positivo na análise (LOPES, TIYO, ARANTES. 2016).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar da grande popularização sobre o uso de fármacos controlados, a aceitação do medicamento fitoterápico se tornou crescente entre os brasileiros. Em vista dos resultados encontrados nos artigos analisados anteriormente, percebe-se a enorme importância da utilização da *Passiflora incarnata* no tratamento da ansiedade, bem como os seus grandes benefícios em detrimento de alguns riscos moderados.

Desse modo, nota-se a importância de aprofundar a discussão acerca desse tema. Em suma, é pertinente indicar que os objetivos foram atingidos, já que foram esclarecidas informações sobre a importância da *Passiflora incarnata* L. no tratamento da ansiedade leve e moderada. Além disso, foram apresentadas também noções das alternativas de tratamento eficazes além de medicamentos controlados, a eficácia da planta comprovada e a importância do farmacêutico nesse processo.

Por fim, é correto afirmar que, segundo os artigos encontrados e citados, a *Passiflora* é eficaz no tratamento da ansiedade leve e moderada e traz uma garantia para os usuários.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Thaysa; ALMEIDA, Bruna. **O uso de fitoterápicos no tratamento de ansiedade**. 2020. 1 v. Tese (Doutorado) - Curso de Nutrição, Faculdade Laboro, São Luis, Maranhão, 2020.

BANDELOW, Borwin *et al.* The Diagnosis of and Treatment Recommendations for Anxiety Disorders. **Deutsches Ärzteblatt International**, [S.L.], p. 47380-111, 7 jul. 2014.

BORTOLUZZI, Mariana, Matos *et al* fitoterápico de plantas medicinais sobre a ansiedade: uma breve revisão. **Research, Society And Development**, [S.L.], v. 9, n. 1, p. 02911504, 1 jan. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Assistência Farmacêutica. **Política nacional de plantas medicinais e fitoterápicos** / Ministério da Saúde, Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos, Departamento de Assistência Farmacêutica. – Brasília: Ministério da Saúde, (Série B. Textos Básicos de Saúde, 60 p, 2006).

BYSTRITSKY, Alexander; KHALSA, Sahib S.; CAMERON, Michael e; SCHIFFMAN, Jason. Current Diagnosis and Treatment of Anxiety Disorders. **Revista Nacional de Medicina**, [s. /], v. 38, n. 1, p. 3038-4147, jan. 2013.

CASTILLO, Ana Regina GI; RECONDO, Rogéria; ASBAHR, Fernando R; MANFRO, Gisele G. Transtornos de ansiedade. **Revista Brasileira de Psiquiatria**, [S.L.], v. 22, n. 2, p. 20-23, dez. 2022.

COSTA, Camilla Oleiro da; *et al* Prevalência de ansiedade e fatores associados em adultos. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, [S.L.], v. 68, n. 2, p. 92-100, jun. 2019. CROCQ, M.A. **A history of anxiety: from Hipocrates to DSM**. Biblioteca Nacional em Medicina. 2015.

CRUZ, André Fabricio Pereira da; *et al* Fármacos antidepressivos: prevalência, perfil e conhecimento da população usuária. **Brazilian Journal Of Health And Pharmacy**, [S.L.], v. 2, n. 2, p. 27-33, 2020.

FARIA, Jamille Sara Silva; *et al* Benzodiazepínicos. **Revista de Medicina**, [S.L.], v. 98, n. 6, p. 423-426, 27 nov. 2019. Universidade de Sao Paulo, Agencia USP de Gestao da Informacao Academica (AGUIA).

FAUSTINO, T.T., DE ALMEIDA, R.B., ANDREATINI, R. Medicinal plants for the treatment of generalized anxiety disorder: A review of controlled clinical studies. **Brazilian Journal of Psychiatry**; 32 (4): 429-436. 2010.

FERREIRA, A.O. **Guia Prático da Farmácia Magistral**. 4. ed. São Paulo: Pharmabooks, 2017.

FONSECA, Lyca R. da; RODRIGUES, Rafael de A.; RAMOS, Aline de S.; CRUZ, Jefferson D. da; FERREIRA, José Luiz P.; SILVA, Jefferson Rocha de A.; AMARAL, Ana Claudia F.. Herbal Medicinal Products from *Passiflora* for Anxiety: an unexploited potential. **The Scientific World Journal**, [S.L.], v. 2020, p. 1-18, 20 jul. 2020.

FROTA, Ilgner Justa; *et al* Transtornos de ansiedade: histórico, aspectos clínicos e classificações atuais. **Journal Of Health & Biological Sciences**, [S.L.], v. 10, n. 1, p. 1-8, 3 mar. 2022.

GONÇALVES, Maria Jaidles Melquiades; *et al* . **INIBIDORES SELETIVOS DA RECAPTAÇÃO DE SEROTONINA: UMA OPÇÃO SEGURA NO TRATAMENTO DA DEPRESSÃO EM IDOSOS**. 2020. 09 f. TCC (Graduação) - Curso de Farmácia, Faculdade Estácio de Sá de Goiás, Goiás, 2020.

GUIA PRÁTICO DO FARMACÊUTICO MAGISTRAL / Conselho Federal de Farmácia. – Brasília: Conselho Federal de Farmácia, 2017. 16 p.

JANDA, Katarzyna; *et al*. *Passiflora incarnata* in Neuropsychiatric Disorders—A Systematic Review. **Nutrients**, [S.L.], v. 12, n. 12, p. 3894, 19 dez. 2020.

LOPES, Keyla Crystina da Silva Pereira; SANTOS, Walquiria Lene dos. Transtorno de ansiedade. **Revista de Iniciação Científica e Extensão**, Goiás, v. 1, n. 1, p. 46-49, jun. 2018.

MACHADO, C.S et al. **Atividades de um antidepressivo tricíclico**. CISAúde.2021.

MARAZZITI, Donatella; CARLINI, Marina; DELL'OSSO, Liliana. Treatment Strategies of Obsessive-Compulsive Disorder and Panic Disorder/Agoraphobia. **Current Topics In Medicinal Chemistry**, [S.L.], v. 12, n. 4, p. 238-253, 1 fev. 2012.

NOBREGA, José Cândido da Silva; *et al* . Plantas medicinais no tratamento de ansiedade e depressão: uma revisão. **Research, Society And Development**, [S.L.], v. 11, n. 1, p. 5511124024, 11 jan. 2022.

OLIVEIRA, E. de S. .; LIBERATO, F. L. R.; ROMEU, G. A.; MORAIS, A. C. L. N. de. Intoxicação por antidepressivo tricíclico (amitriptilina): relato de caso. **Revista de Casos e Consultoria**, [S. l.], v. 12, n. 1, p. e24599, 2021.

PARUSSULO, Renata Maciel; *et al*. OS ANTIDEPRESSIVOS TRICICLICOS NO TRATAMENTO DE ADOLESCENTES COM TENDENCIA AO SUICIDIO. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, [S.L.], v. 7, n. 9, p. 930-944, 30 set. 2021..

NOBREGA, José Cândido da Silva; *et al*. Plantas medicinais no tratamento de ansiedade e depressão: uma revisão. **Research, Society And Development**, [S.L.], v. 11, n. 1, p. 5511124024, 11 jan. 2022.

SOARES, Jéssia Aline Silva; *et al*. **POTENCIALIDADES DA PRÁTICA DA ATENÇÃO FARMACÊUTICA NO USO DE FITOTERÁPICOS E PLANTAS MEDICINAIS**. 2021. 13 f. Tese (Doutorado) - Curso de Farmácia, Universidade Federal Juiz de Fora, Minas Gerais, 2021.

SOUSA, Rodrigo Francisco de; OLIVEIRA, Ykaro Richard; CALOU, Iana Bantim Felício. Ansiedade: aspectos gerais e tratamento com enfoque nas plantas com potencial ansiolítico. **Revista Intertox de Toxicologia, Risco Ambiental e Sociedade**, [S.L.], v. 11, n. 1, p. 11, 26 fev. 2018.

WILLIANLOPES, Mayke; ROGERIOTIYO; PEREIRAARANTES, Vinicius. **UTILIZAÇÃO DE PASSIFLORA INCARNATA NO TRATAMENTO DA ANSIEDADE**. 2016. 29 v. TCC (Graduação) - Curso de Farmácia, Revista Uningá, Uningá–Centro Universitário Ingá,, Maringá, Paraná, 2016.